



Na Freguesia de Nogueira e Silva Escura há ruralidade, sossego e tradições

O Município da Maia está a promover um amplo processo participativo para a elaboração da 2ª Revisão do seu Plano Diretor Municipal (PDM) do qual fará parte um conjunto de iniciativas abertas a todos os cidadãos. No passado dia 09 de maio organizou-se a sétima sessão pública da segunda fase do processo participativo, na Junta de Freguesia de Nogueira e Silva Escura. Nesta fase, que irá decorrer até ao início de junho, propõe-se a construção de um diagnóstico colaborativo do território. O modelo desta sessão conta com duas etapas. Inicia-se com a partilha de memórias de vivências (desejavelmente apoiada em fotografias antigas) e tem continuidade numa reflexão sobre as potencialidades e problemas da



freguesia e do município. Na terceira fase, que se iniciará em setembro, será incentivada a apresentação de propostas coletivas a desenvolver pelos cidadãos. Em cada freguesia, uma dessas propostas será testada

através de um conjunto de ações experimentais. O resultado consensualizado deste processo validado pelo quadro estratégico do plano e condicionalismos legais, irá integrar a proposta de PDM, que será apresentada no próximo ano.

Diagnóstico colaborativo

As reuniões com os fregueses no âmbito do processo participativo do PDM da Maia têm vindo a transformar-se em algo próximo de conversas familiares ou de amigos. Há várias razões para que tal aconteça. Por um lado, a proximidade entre muitos dos participantes, porque são conhecidos, vizinhos ou mesmo parentes. Por outro, sendo as memórias o mote inicial dos encontros participativos, elas remetem-nos para um imaginário coletivo, comum a muitos dos presentes, e normalmente olhado de forma positiva e feliz, mesmo que, em alguns casos, algo romantizado. Por último, os espaços acolhedores onde nos reunimos (muito bem preparados pelas equipas da Câmara Municipal, do PDM e das Juntas de Freguesia) e a dimensão adequada das mesas, com dez lugares cada, asseguram o contexto ideal para uma escuta atenta,

mesmo que em alguns períodos um pouco sobressaltada. Convém assinalar que o resultado das sessões não se fica pelo registo de memórias. Cada mesa de dez participantes produz também um diagnóstico da realidade da freguesia, sendo de destacar o espírito rigoroso e assertivo dos contributos, com qualidade analítica elevada, particularmente útil para quem pretende planear o futuro. A caminhar para as últimas três sessões desta primeira ronda de Diagnóstico, tem-nos impressionado a prevalência do interesse coletivo, o respeito pela opinião diversa e o consenso alargado patente nos retratos gerados, ingredientes fundamentais para o ciclo que se vai iniciar: a construção de propostas dos cidadãos para o seu território. Estamos certos que a comunidade maiata irá estar à altura do desafio.

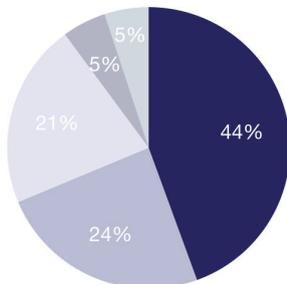


Melhoria dos transportes públicos e tráfego intenso foram as preocupações principais

A energia cívica adormecida nas nossas comunidades à espera de ser ativada e canalizada para fins coletivos trata-se de um recurso valioso e quase inesgotável. A viagem ainda agora começou. Ainda vão a tempo de fazer o caminho connosco.

Apareçam nas próximas sessões! Após a partilha de memórias e o registo do diagnóstico em "post-its", cada participante partilhou as suas opiniões sobre os recursos e problemas da freguesia. Ponderadas as referências, a síntese dos contributos é a seguinte:

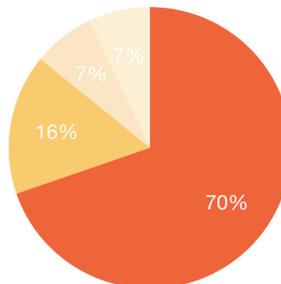
RECURSOS



- Ruralidade | Zonas Verdes
- Cultura e Identidade
- Equipamentos Municipais
- Indústria | Comércio
- Acessibilidades

Os participantes destacaram os aspectos relacionados à ruralidade da freguesia, através da valorização dos espaços verdes e campos agrícolas existentes, assim como os montes de Santo António e da Nossa Senhora da Hora, também conhecido por Picoto ou Calvário (44%). Intrinsecamente ligadas à ruralidade, mencionaram a cultura e identidade, o sossego da freguesia, o sentido de comunidade, a boa vizinhança e as festas tradicionais (24%). Indicaram, também, a excelente qualidade dos equipamentos municipais, ressaltando as escolas e o hipódromo (21%).

PROBLEMAS



- Mobilidade
- Equipamentos de Lazer
- Poluição
- Ordenamento Territorial

O tema da mobilidade foi predominante nas preocupações mencionadas. (70%), destacando a falta de transportes públicos intraconcelhios, o tráfego intenso e a má qualidade dos passeios e arruamentos. A seguir referiram a falta de equipamentos relacionados a espaços de lazer (piscina, centro-cívico) e parques verdes infra-estruturados, (16%). Com o mesmo peso, os fregueses assinalaram a poluição de áreas verdes e cursos d'água (7%) e questões relacionadas às assimetrias e desigualdade territorial (7%).

Acompanhe o processo participativo PDM



AGENDA

Águas Santas	07 de março	✓
Castêlo da Maia	21 de março	✓
Cidade da Maia	28 de março	✓
Milheirós	4 de abril	✓
Folgosa	11 de abril	✓
Moreira	2 de maio	✓
Nogueira e Silva Escura	9 de maio	✓
Pedrouços	23 de maio	✓
São Pedro Fins	30 de maio	
Vila Nova da Telha	6 de junho	

Venha partilhar suas memórias, fotografias, histórias...

Inscrições na sede de cada junta de freguesia ou através do e-mail revisaopdmmaia@cm-maia.pt
Mais informações: www.cm-maia.pt/p/revisaopdm